

Em caminhada até ao ...
Encontro Peregrinação Nacional CPM

ITINERÁRIOS CATECUMENAS PARA A VIDA MATRIMONIAL
CICLO DE REFLEXÃO | FASCÍCULO VI



Direção Nacional | CPM Portugal

74. O itinerário catecumenal não termina com a celebração do matrimónio. Com esta o casal entra num **“estado permanente”**, que **requer, uma “formação permanente”**, feita de **reflexão, diálogo e ajuda** por parte da Igreja. É, pois, necessário “escutar” pelo menos os primeiros anos da vida conjugal e não deixar os recém-casados sozinhos.

75. **A celebração do matrimónio é o início de um caminho**, e que o casal continua a ser um “projeto aberto”, não uma “obra concluída”. A graça do sacramento, não age de modo automático, requer cooperação, assumindo responsavelmente as tarefas e os desafios que a vida conjugal apresenta.

76. Propor-se-á aos casais continuar o **itinerário catecumenal**:

- com encontros regulares (mensais ou com outra periodicidade)
- com outros momentos, tanto comunitários como de casal.
- se o casal muda de paróquia, será bom que possa integrar-se na nova paróquia.

77. Este é o tempo oportuno para uma verdadeira **“mistagogia matrimonial”**

- catequeses que nos primeiros séculos se dava aos recém-batizados;
- perguntas retóricas do tipo: “Sabeis o que recebestes?”, “sabeis o que operou o Senhor?”;
- conduzir pouco a pouco à plena compreensão do batismo
 - do rito e símbolos
 - das consequências morais e existenciais (implicações de vida concreta)
- Com a catequese mistagógica matrimonial, o convite que se faz é: “Tornai-vos aquilo que sois! Agora sois esposos: vivei, pois, como esposos! O Senhor abençoou e ‘encheu’ de graça a vossa união, então fazei frutificar esta graça!” Para tanto, é necessário fazer com que **os esposos percebam a presença de Cristo**, não só nos outros sacramentos, mas também no próprio sacramento do Matrimónio(...) deve-se ajudar os esposos a enxergar os **“sinais” da presença de Cristo na sua união**.
- Muitas vezes, os esposos estão focados na necessidade de ganhar dinheiro e nos filhos, descuidando o trabalho sobre a qualidade da relação mútua e esquecendo a presença de Deus no seu amor. Vale a pena ajudar os jovens casais a **encontrar o tempo para aprofundar a sua amizade** e para acolher a graça de Deus.

78. Desde o início da vida matrimonial, é importante **receber ajuda concreta** para: aceitar a diferença do outro que se manifesta de imediato; não ter expectativas irrealistas sobre a vida a dois e considerá-la como um caminho de crescimento; gerir os conflitos que inevitavelmente vão aparecendo; conhecer as diversas fases pelas quais toda relação de amor passa; dialogar para encontrar um equilíbrio entre as necessidades pessoais, as de casal e as de família; adquirir costumes quotidianos sadios; estabelecer uma relação saudável com as famílias de origem; cultivar uma espiritualidade conjugal partilhada; e muito mais. Entre as várias propostas, pode-se sugerir aos esposos que tenham um **“Diário de casamento”**, para fazer uma espécie de verificação periódica da comunhão conjugal, onde se podem **anotar as alegrias e dores e tudo o que faz parte da vivência concreta da vida dos esposos**. Uma espécie de “sagrada escritura”, para depositar na memória cada momento significativo da vida que for tocado pela graça do Espírito Santo e que pode se tornar um meio de transmissão da fé em família: um “memorial” da graça do Espírito Santo que age na família.

79. Muitos são os aspetos da vida conjugal e familiar que se podem tornar objeto de diálogo e catequese nesses anos: (...) **sexualidade** dentro do casamento; a **transmissão da vida**; a regulação dos nascimentos; outras questões **morais e de bioética; educação humana e cristã dos filhos**. Em referência a esses temas, o magistério da Igreja põe à disposição dos esposos um tesouro de sabedoria que, quando lhes é bem apresentado, é muito apreciado e acolhido pelos casais.

80. Trata-se, pois, de uma fase de “aprendizagem”, durante a qual a proximidade e as sugestões concretas de casais de esposos mais maduros que partilhem com os mais jovens aquilo que aprenderam “pelo caminho”, serão de grande ajuda. **A disponibilidade dos avós a cuidarem dos netos é um grande recurso** que permite aos esposos terem tempo de estar juntos. Às vezes, porém, não é possível, obrigando a soluções alternativas. Estes **exemplos de generosidade e ajuda aos jovens esposos são sinais maravilhosos de caridade**.

81. A pastoral matrimonial será principalmente uma pastoral da relação: deve ajudar os casais, todas as vezes em que se encontrarem diante de novas dificuldades, a **terem uma atenção, acima de tudo, com a defesa e a consolidação da união matrimonial**, para o bem deles mesmos e dos seus filhos. É necessário, nos encontros que lhes são propostos, insistir na sacramentalidade do vínculo conjugal e, no fato de que **os bens – psicológicos, materiais e espirituais – que derivam da preservação da união são sempre muito superiores** aos que se espera obter de uma eventual separação. Dessa forma, serão ensinadas a justa **paciência**, a fortaleza e a **prudência** que se deve ter nos momentos de dificuldade.(...) **cada crise é um momento de crescimento** e uma ocasião para dar um “salto de qualidade” na relação, chamada a uma nova profundidade e autenticidade. É importante reiterar que a ajuda que se pretende oferecer deve incluir o **acompanhamento espiritual**, percursos práticos, estratégias derivadas da experiência e **orientação psicológica**. Será útil também indicar aos casais lugares e pessoas, centros de aconselhamento ou famílias prontas a ajudar, aonde poderão dirigir-se em busca de ajuda se surgirem dificuldades.

82. É essencial focalizar o percurso de casal no encontro com Cristo: o casal necessita de encontrar-se continuamente com Cristo e nutrir-se da sua presença: na **Eucaristia** e na **Reconciliação**. Na Eucaristia os esposos recebem a graça de superar o seu próprio egoísmo; na Reconciliação, experimentamos a riqueza infinita da misericórdia de Deus; o perdão recebido torna-se perdão doado.

83. O cuidado da Igreja para com os esposos pode ser realizado por vários meios pastorais: a escuta da Palavra de Deus, especialmente através da **lectio divina**; **encontros de reflexão** sobre questões atuais relativos à vida conjugal; o **envolvimento nas celebrações litúrgicas** especialmente pensadas para eles; **retiros pessoais** periódicos para esposos; **adorações eucarísticas** organizadas para esposos com meditações tiradas, por exemplo, de biografias de casais santos; direção e **acompanhamento espiritual**; participação em **grupos familiares** para desenvolver a relação com outras famílias; o envolvimento em **atividades caritativas e missionárias**. Entre as ferramentas pastorais a privilegiar, consta a **celebração do aniversário de casamento** no âmbito de uma celebração litúrgica comunitária com uma bênção especial para os esposos. Por ocasião dos **aniversários mais importantes** (por exemplo, a cada cinco anos), pode-se propor que os esposos que celebram as bodas naquele ano **renovem as promessas matrimoniais**. Deste modo e de outros, pode-se ajudar a família a sentir-se parte integrante de uma comunidade eclesial que celebra e partilha a alegria e o caminho dos esposos, fazendo-se “família de famílias”.

84. Desenvolvendo-se a identidade esponsal, poderá **crescer o senso da missão que brota do sacramento**. Nesse momento, portanto, visto que o itinerário catecumenal para a vida matrimonial chega ao seu fim, é oportuno **convidar os casais a se inserirem na pastoral familiar ordinária** das suas paróquias(...). Poderão formar-se grupos de espiritualidade conjugal (inclusive com a ajuda de movimentos familiares) e de pastoral matrimonial.

85. **Em resumo**, as finalidades do acompanhamento nos primeiros anos de vida matrimonial são:

- apresentar, numa “**catequese mistagógica matrimonial**”, as consequências espirituais e existenciais do sacramento **celebrado na vida concreta**
- ajudar os casais, desde o princípio, a estabelecer de modo correto a **relação interpessoal** de casados
- **aprofundar** os **temas** da sexualidade, da transmissão da vida e da educação dos filhos
- infundir nos casais a firme **vontade de defender o vínculo matrimonial** em qualquer situação
- propor o **encontro com Cristo** como fonte da graça matrimonial e de espiritualidade conjugal;
- chamar a atenção para o **sentido da missão específica dos esposos cristãos**

86. Como corolário dessa proposta, não se pode deixar de mencionar a **urgência de uma formação** adequada dos **presbíteros, seminaristas e leigos** (incluindo os casais de esposos) para o ministério do acompanhamento dos jovens para o matrimónio.

PISTAS PARA REFLEXÃO

1. No nosso grupo CPM que acompanhamento temos providenciado aos noivos após o fim dos encontros?
2. Temos referenciado os noivos às suas futuras paróquias?
3. Temos feito a ligação com outros movimentos e estruturas paroquiais que possam dar continuidade ao caminho em matrimónio?
4. Que abertura temos como grupo para assegurar o acompanhamento regular dos noivos no primeiro ano após o matrimónio? Será esta uma missão CPM ou há outros com melhores possibilidades de o realizar com proveito?
5. Como achamos que o acompanhamento dos casais novos se pode concretizar e organizar na nossa realidade concreta local?

MOMENTO DE ORAÇÃO

Invocação Inicial

V/ Deus, vinde em nosso auxílio.

R/ Senhor, socorrei-me e salvai-me.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Ámen.

V/ Nossa Senhora, rainha das famílias!

R/ Rogai por nós!

Um dos membros da família faz a leitura do texto bíblico

Texto Bíblico (Ef 6, 10-11)

No demais, irmãos meus,
fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.
Revesti-vos de toda a armadura de Deus,
para que possais estar firmes.(...)

Todos rezam em conjunto

Fazei, Senhor, que, na união matrimonial,
comuniquemos entre nós os dons do Vosso amor,
sejamos um para o outro o sinal da Vossa presença
e formemos um só coração e uma só alma.
Ámen.

Pai Nosso...

Avé Maria...

V/ Nossa Senhora, Auxílio dos Cristãos!

R/ Abençoai a nossa família!